

EFICÁCIA DE NOVO DISPOSITIVO PLACEBO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Stephanie Aparecida Fontes Sacramento

stephaniefontes1004@gmail.com

Victória Santos Chagas

chagasvictoria11@gmail.com

Silvio Santos Lacrose Sandes

silviosanders@yahoo.com.br

Mariana Santos Rodruiges

mari-santos-ro@hotmail.com

Leonardo Yung dos Santos Maciel

yung_maciel@hotmail.com

Resumo: Nas últimas décadas, a acupuntura ganhou popularidade no mundo ocidental, devido aos seus efeitos terapêuticos. Esse tratamento visa, através de suas técnicas e procedimentos, estimular os pontos reflexos que tenham propriedades de restabelecer o equilíbrio das funções corporais. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar os efeitos da acupuntura real e da acupuntura placebo não penetrante em indivíduos saudáveis, propondo dessa maneira uma comparação entre os procedimentos de acupuntura realizados no grupo estudado. Pode-se afirmar que o projeto se trata de um estudo comparativo experimental, com distribuição aleatória duplamente encoberto. Durante o seu desenvolvimento, aplicou-se questionários referentes aos indivíduos que já usufruíram do tratamento e também aos que nunca entraram em contato com a acupuntura. Por meio das indagações feitas analisou-se o quanto a acupuntura era reconhecida e bem avaliada pela população. Posteriormente, analisou-se os dados obtidos com as pesquisas, elaborando assim um artigo científico sobre o assunto. Por fim, concluiu-se que o tema central do projeto é um notável instrumento no tratamento de doenças.

Palavras-Chave: efeitos, tratamento e projeto.

INTRODUÇÃO

A acupuntura originou-se a cerca de 4.000 anos, expandindo-se com o passar do tempo por todo o mundo, principalmente, pelos países da Ásia. Entretanto apenas nos últimos 40 anos cientistas ocidentais começaram a testar as

teorias da acupuntura oriental, bem como o seu uso como recurso de tratamento na medicina ocidental. Muitos estudos foram desenvolvidos no início da década de 70, onde os camundongos começaram a ser usados para estudos com acupuntura (MOGIL, et al., 1996). De acordo com a literatura, a acupuntura tem indicações bastante precisas com uma variedade terapêutica extensa (AMESTOY, 1998), é uma técnica minimamente invasiva, que tem consequências neurofisiológicas relacionadas com incremento do impulso neural ou a promoção de influências moduladoras (CARNEIRO, 2001).

A acupuntura visa, através de suas técnicas e procedimentos, estimular os pontos reflexos que tenham propriedades de restabelecer o equilíbrio das funções corporais, alcançando, assim, resultados terapêuticos (PARK et al., 2003). Estes efeitos começam na periferia, com a estimulação (punção) de estruturas anatomo-funcionais associadas ao sítio de neuro-estimulação (pontos de acupuntura) e continuam ao longo do sistema nervoso central: medula espinal, tronco cerebral, diencefalo, sistema límbico, cerebelo e córtex cerebral (CARNEIRO, 2001).

Acupuntura Placebo:

Nas últimas décadas, o tratamento de acupuntura ganhou popularidade no mundo ocidental, devido seus efeitos terapêuticos. No entanto, estudos obtiveram resultados

contraditórios quando se utiliza tratamentos de controle para testar a verdadeira eficácia da acupuntura (ZHU et al. 2013). Na pesquisa em acupuntura, ensaios clínicos randomizados duplamente encobertos, servem como padrão ouro quando se compara os efeitos de um tratamento específico aos efeitos de um controle por placebo. Em ensaios clínicos randomizados em acupuntura, é ideal que o grupo controle seja fisiologicamente inerte e indistinguível do tratamento real (ZHU et al. 2013).

Uma das principais dificuldades encontradas pelos pesquisadores para criar um dispositivo de controle por placebo, é que ele seja inerte e imite tanto a aparência visual do dispositivo de tratamento de acupuntura como o método de inserção da agulha envolvida no tratamento (ZHU et al. 2013). É um grande desafio desenvolver um dispositivo de acupuntura placebo que controle todos os fatores envolvidos em um tratamento de acupuntura. O efeito terapêutico do tratamento depende de vários fatores, incluindo o ritual de inserção da agulha, a interação com o paciente, a natureza da doença e a definição de tratamento (KAPTCHUK, 2002).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo comparar um novo dispositivo placebo com procedimento de acupuntura em indivíduos saudáveis, averiguando assim se as técnicas de acupuntura placebo são indistinguíveis entre si e da acupuntura real. Além é claro de analisar a intensidade de desconforto e sensação de pontura dos sujeitos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas diversas pesquisas sobre o tema central do projeto com intuito de elaborar um questionário. Este foi composto por 10 perguntas (objetivas e subjetivas) acerca da utilização, avaliação e resultados do tratamento de acupuntura. O questionário foi elaborado e aplicado na Plataforma Google Forms, um serviço online no qual o usuário cria formulários, questionários ou enquetes

sobre temas diversos. A pesquisa foi enviada para os alunos via e-mail e internet (link do Google Forms), sendo que ao final do teste a própria plataforma disponibilizou gráficos baseados nos dados obtidos.

Alcançou-se um total de 27 respostas dos questionários, onde foi possível detectar as inúmeras perspectivas que o público possui em relação a acupuntura. É importante ressaltar que o questionário dispôs de duas possibilidades de perguntas: a primeira que seria para pessoas que já usufruíram do tratamento, visando identificar a opinião positiva ou negativa delas. Em contrapartida, a segunda opção seria para pessoas que nunca tiveram acesso a acupuntura, e neste caso tinha-se como objetivo analisar as diferentes interpretações sobre o recurso terapêutico.

Os indivíduos que nunca tiveram contato com a acupuntura foram questionados quanto ao seu possível medo do tratamento e se fariam caso fosse ofertado. A partir disso seria possível verificar a visão “popular”, as suas concepções e o interesse no tema central da pesquisa. É relevante salientar que as perguntas citadas são de caráter dicotômico, isto é, questões com apenas duas opções de respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador.

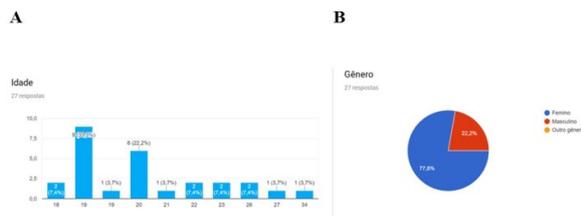
Por sua vez, os indivíduos que já desfrutaram depararam-se com perguntas sobre a sensação no momento da inserção da agulha e benefícios adquiridos, com possibilidades de respostas subjetivas, obtendo-se assim análises mais profundas sobre o tema. Além é claro, de serem feitos questionamentos acerca da probabilidade de indicação do tratamento a outros indivíduos. Por meio dessas indagações analisou-se o quanto a acupuntura era reconhecida e bem avaliada pela população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média dos indivíduos (Figura 1A) que responderam ao questionário foi de 23 anos. Sendo a maior parte do gênero feminino,

cerca de 77,8%, e a menor parte do gênero masculino (Figura 1B).

Figura 1 - Idade média e gênero dos indivíduos.

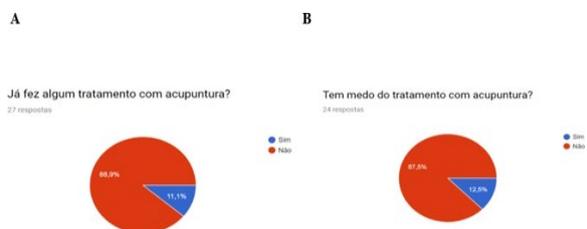


Fonte: Acervo pessoal.

No que diz respeito aos indivíduos que já fizeram ou não o tratamento (Figura 2A), verifica-se que a maioria dos entrevistados nunca usufruíram do recurso terapêutico (88,9%). Percebe-se que, nos dias atuais, a Acupuntura ainda é pouco utilizada pela sociedade, e um dos motivos que explicam esse fato é o desconhecimento da população acerca do tratamento. Contudo, é perceptível uma evolução e crescimento considerável no número de pessoas que já desfrutaram, como mostra os dados do questionário. Isso deve-se, principalmente, ao aumento de pesquisas, ensaios clínicos e avanços medicinais relacionados ao tema.

Diversos fatores justificam o medo e a inquietação que a maioria das pessoas sentem ao falar sobre Acupuntura, como indica o percentual da pesquisa (Figura 2B), um deles seria aversão ao formato da agulha ou até mesmo o modo como é inserido o instrumento no corpo. Somente 12,5% dos indivíduos que nunca utilizaram o tratamento diz não possuir nenhum medo.

Figura 2 - Indivíduos que possuem ou não medo e que já fizeram ou não acupuntura.



Fonte: Acervo pessoal.

A maioria dos indivíduos utilizaria a Acupuntura caso fosse ofertada, por volta de 91,7% (Figura 3A), confirmando o progresso do tratamento e aumento do interesse da população. As pessoas que já fizeram o tratamento descrevem a sensação da inserção da agulha como normal ou “uma pequena picadinha” (Figura 3B), salientando a facilidade e ausência de dor. Além é claro de ressaltarem que a sensação foi no local punturado (Figura 3C). Dessa maneira, descarta-se o senso comum de que a Acupuntura gera dores ou incômodos constantes.

Os benefícios relatados pelos indivíduos foram de relaxamento ou que não perceberam nenhuma mudança (Figura 3D). A partir disso, nota-se que este recurso terapêutico estar suscetível a diversos resultados e impressões. Porém, mesmo apresentando inúmeros efeitos, a sua utilização em tratamentos principais ou complementares evolui significativamente ao longo dos anos.

Figura 3 - Percepção do paciente à aplicação da acupuntura



Fonte: Acervo pessoal.

Por fim, a maioria das pessoas que já utilizaram o tratamento não o indicariam, cerca de 77,6% . Isto ocorre, principalmente, por conta de experiências pessoais negativas em relação a Acupuntura. Contudo, um percentual considerável indicaria o recurso terapêutico, ressaltando as diversas opiniões que podem ser encontradas sobre o tema.

CONCLUSÃO

Portanto, é possível perceber que a Acupuntura, mesmo sendo vista por muitos como um tratamento ineficaz, tem sido fortalecida com o passar dos anos. Isso ocorre, principalmente, por conta do aumento no número de pessoas que procuram esse recurso terapêutico, visto que, seus resultados mostram-se positivos. É importante ressaltar que quanto maior for a facilidade no acesso ao tratamento maior será a quantidade de pacientes e adeptos a Acupuntura. Conclui-se então que o tema central do projeto é um notável instrumento no tratamento de doenças, fazendo-se necessária uma melhor divulgação e disponibilidade à população.

REFERÊNCIAS

- CAMPANA, ÁLVARO. Metodologia da investigação científica aplicada à área biomédica – 2. Investigações na área médica. Abr/1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jpneu/v25n2/v25n2a5.pdf>>
- CÍNTRA, ELISA. Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde. v.14, n.32, p.139-54. março/ 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/12.pdf>>.
- CONTATORE, Octávio Augusto; TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.3, jul.-set. 2018, p.841-858.
- ERNST, Edzard; WHITE, Adrian. Acupuntura: Uma avaliação científica . 1. ed. Sao Paulo/ SP: Manole LTDA, 2001. p. 1-165.
- NEDEL, W; SILVEIRA, F. Os diferentes delineamentos de pesquisa e suas particularidades na terapia intensiva. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/0103-507X-rbti-28-03-0256.pdf>>
- OLIVEIRA, M; PARENTE, R. Entendendo Ensaio Randomizados. v. 3, n. 4: 176-180. Julho/2010. Disponível em: < https://www.sobracil.org.br/revista/jv030304/bjvs030304_176.pdf>
- SZABÓ, M; BECHARA, G. Acupuntura: Bases Científicas E Aplicações. v.31, n.6, p.1091-1099. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cr/v31n6/a29v31n6.pdf>>